

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** ALOJAMENTO CONJUNTO COMO A TRANSIÇÃO DA ALEGRIA À DOR  
**Relatoria:** JESSICA SOARES BARBOSA  
ZALINE DE NAZARÉ OLIVEIRA DE OLIVEIRA  
CLAUDIANNA SILVA PEDROSA  
**Autores:** KAREN MARCELLY DE SOUSA  
JAYME RENATO MAIA ABREU CORDEIRO  
DÉBORA TALITHA NERI  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Dimensão ético política nas práticas profissionais  
**Tipo:** Relato de experiência  
**Resumo:**

O Alojamento Conjunto (ALCON) surgiu a partir de uma necessidade de incentivo para a aproximação e criação de vínculo entre mãe e filho, o contato pele a pele e a primeira mamada do Recém-Nascido (RN). Porém não há uma recomendação específica para separação de leitos de acordo com a situação que a paciente apresenta, são inúmeros os impactos da convivência de gestantes, puérperas e mulheres em situação de abortamento, visto que em muitos hospitais e maternidades, sejam públicas ou privadas elas são colocadas no mesmo ambiente e são obrigadas a acompanhar as orientações sobre os cuidados com o RN, a ausculta dos batimentos cardíacos fetais, situações que desencadeiam sentimentos na mulher que encontra-se fragilizada, visto que muitas vezes ela não escolheu a situação ou desejou a gravidez desde o início. Ou mesmo tendo escolhido este processo, ela fica propensa a sentir medo, frustração e até desenvolver problemas psicológicos. Por isso é necessário discutir e refletir sobre os efeitos psicológicos e emocionais ocasionados na vida da mulher que precisa permanecer no ALCON e a influencia na sua recuperação. Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente aos impactos da convivência de gestantes, puérperas e mulheres em situação de abortamento no alojamento conjunto. Método: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as práticas da atividade curricular de enfermagem obstétrica que ocorreram no período do dia 26/10 a 16/11 de 2018. Foi realizada a visita ao leito de 15 pacientes com diferentes diagnósticos de gravidez de alto risco. Resultados: identificou-se inadequação dos serviços a Política de Humanização na assistência a mulher no processo de abortamento. Reconhecimento da importância de teorias de enfermagem na fundamentação das práticas e análise crítica do ambiente de desenvolvimento do cuidado, reconhecendo a ambiência como mecanismo de humanização. Conclusão: o ser humano possui defesas naturais influenciáveis pelo ambiente, necessitando de condições salubres para a recuperação da saúde. Tornando-se importante que o enfermeiro considere componentes biopsicossociais como influenciadores no prognóstico, mantendo a criticidade frente a má funcionalidade das instituições, proporcionando uma recuperação menos traumática e assistência humanizada.